

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ OS DOIS ANOS DE IDADE

VALÉRIA FERREIRA DOS SANTOS

FABIANA REZER

RESUMO

O objetivo desta monografia foi analisar os benefícios do aleitamento materno tanto o exclusivo como o complementar oferecidos às crianças de até dois anos de idade. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. Os artigos científicos que foram usados para a elaboração deste trabalho estão indexados nos dados da Scientific Electronic Library Online, Literatura Latina americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Banco de Dados em Enfermagem. Os artigos que foram utilizados, tiveram critérios de publicação dos últimos cinco anos, artigos no idioma português, artigos originais na temática, já as Cartilhas, livros, caderneta, apostilas, trabalhos de conclusão de curso e tese, não foram incluídos neste estudo. Para facilitar o leitor em sua busca foi proposto descritores como: aleitamento materno, desenvolvimento infantil, leite humano, desmame, mortalidade infantil, desnutrição, colostro e palavras-chaves como; amamentação, aleitamento exclusivo, aleitamento complementar, benefício do aleitamento e técnicas de amamentação. Foram encontrados 1.705 artigos e selecionados 07 para este estudo. Os resultados demonstram que o aleitamento materno ofertado de forma correta proporciona todos os nutrientes essenciais para o crescimento, manutenção do índice de massa corporal adequado, desenvolvimento motor oral, psicomotor, biofisiológico e neuropsicomotor, e a redução da mortalidade infantil, além de ofertar para a mães benefícios como a proteção contra o câncer de colo de útero e de mama. Conclui-se que este estudo poderá contribuir para o incentivo ao aleitamento materno, motivando a aceitação e adesão da amamentação por parte de todas as mães, pois este é considerado um importante indicador de sobrevida no desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Aleitamento materno; Desenvolvimento físico e psicológico; Qualidade de vida infantil.

ABSTRACT

The objective of this monograph was to analyze the benefits of breastfeeding, both exclusive and complementary, offered to children up to two years old. For this, an integrative, descriptive and exploratory review was carried out, with a quantitative approach. The scientific articles of bibliographic character that were used for the elaboration of this work are indexed in the data of the Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Database in Nursing. The articles that were used, had criteria of publication of the last five years, articles in the Portuguese language, original articles on the theme, while the Booklets, books, booklet, handouts, conclusion papers, thesis were not included in this study. To facilitate the reader in his search, descriptors were proposed such as: breastfeeding, child development, human milk, weaning, child mortality, malnutrition, colostrum and keywords such as; breastfeeding, exclusive breastfeeding, complementary

breastfeeding, breastfeeding benefit and breastfeeding techniques. 1.705 articles were found and 07 were selected for this study. The results demonstrate that breastfeeding correctly provided provides all the essential nutrients for growth, maintenance of an adequate body mass index, oral motor development, psychomotor, biophysiological and neuropsychomotor, and the reduction of infant mortality, in addition to offering for the child. Mothers benefits such as protection against cervical and breast cancer. It is concluded that this study may contribute to the incentive to breastfeeding, motivating the acceptance and adherence of breastfeeding by all mothers, as this is considered an important indicator of survival in child development.

Keywords: Breastfeeding; Physical and psychological development; Children's quality of life.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno ocorre de forma natural, especificamente para alimentar a criança nos seus primeiros anos de vida, sendo essencial para o desenvolvimento biopsíquico. A amamentação ofertada à criança de até dois anos de idade, é o ato de fornecer o seio da mãe, para que seu filho se alimente através do processo de sucção, além de propiciar um vínculo afetivo mãe e filho, favorece o desenvolvimento nutricional, com indução na produção do sistema imunológico, que permite que a criança tenha uma melhor qualidade de vida (SANTOS et al., 2020).

A exclusividade do aleitamento materno no período de até seis meses de idade do bebê, é por si o ato de receber unicamente o leite de sua mãe, e é o mais confiável meio de propiciar a alimentação correta, proporcionando todos os nutrientes essenciais para manter o organismo funcionando corretamente (SANTOS; SCHEID, 2019).

O aleitamento complementar a partir do sexto mês é uma alimentação que tem função de complementação, pois, somente o leite materno já não consegue suprir as necessidades nutricionais da criança, sendo necessário introduzir uma dieta alimentar de sólidos e líquidos de forma balanceada, equilibrada e livres de fontes infecciosas (SANTOS, 2018).

Os benefícios que o aleitamento materno oferece a criança vão além da diminuição da mortalidade infantil, como: baixo índice de desnutrição e obesidade, bom desempenho intestinal, diminui quadros infecciosos, auxilia no crescimento e desenvolvimento e oferta melhorias na qualidade de vida (SILVA et al., 2016).

Além disso, a amamentação traz muitos benefícios para a mãe, auxiliando na redução do sangramento e anemia pós-parto, também provoca a involução uterina fazendo com que o

útero volte ao seu tamanho original, evitando as possíveis hemorragias. O ato de sucção desenvolvido pelo bebê, faz com que sua mãe produza e libere hormônios importantíssimos para a amamentação como a prolactina e a ocitocina, responsáveis pela produção e liberação do leite materno (SANTOS; SCHEID, 2019).

O desmame precoce é um dos problemas que vem agravando a saúde pública, que se caracteriza pela interrupção do aleitamento materno antes que a criança complete seis meses de vida, essa interrupção na amamentação pode provocar o desenvolvimento de desnutrição e de doenças crônicas nas crianças, infecções devido a alimentação introduzida no tempo incorreto com probabilidade de dificuldades digestivas, e em causas mais graves, tem-se a mortalidade infantil (LOPES, 2016).

De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil DATASUS, em 2020 no Brasil o aleitamento materno exclusivo tem sido cada vez mais aderido, apresentando valores percentuais de 41% de participação das mães lactantes, ofertando amamentação exclusiva até os seis meses de idade de seus filhos (VALADARES, 2016).

Destaca-se que em demonstrativos mundiais a partir de 2015 nota-se um índice muito grande de desmame precoce, sendo uma estimativa de 36% de crianças que receberam amamentação até o sexto mês, apresentando um índice de desmame de 64% (CARDOSO; GETELINA; FANEZI, 2020).

Ainda assim, a mortalidade infantil teve uma positiva diminuição na referência de seus valores, devido ao aleitamento materno, onde dados confirmam uma redução de 80% de mortes infantis (VALADARES, 2016).

A amamentação é uma interação comum, e ao mesmo tempo especial entre uma mãe e seu filho (a), e é através dessa interação que ocorre a base do aleitamento materno. A compreensão da importância da amamentação é fundamental para que a lactante prolongue o período de lactação até os dois anos ou mais da criança, assim há uma considerável redução do desmame precoce, e um aumento na qualidade de vida e de desenvolvimento da criança (VERGA, 2020).

De acordo com o supracitado, estima-se que incentivar o aleitamento materno até os dois anos de idade durante toda a fase do processo de produção/aquisição de imunidade, poderá melhorar a qualidade de vida da criança e da mãe. Diante das mudanças que vêm ocorrendo sobre os conceitos relacionados ao aleitamento materno, este trabalho busca incentivar a amamentação exclusiva até os seis meses de idade, e após essa faixa etária,

permanecer amamentando de forma complementar associada a uma alimentação rica em nutriente, vitaminas, proteínas, de forma equilibrada pois é uma ação crucial para o pleno desenvolvimento infantil, onde a amamentação, tem se tornado, um ótimo indicativo de qualidade de saúde infantil.

O objetivo desta pesquisa foi analisar na literatura científica os benefícios do aleitamento materno oferecido às crianças de até dois anos de idade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa.

A revisão integrativa é um método sistemático, ordenado e abrangente que fornece amplas informações que proporcione a elaboração de estudos diversificados, se desenvolve em um processo que percorre seis fases distintas, nas quais são essenciais para uma boa elaboração de uma monografia baseada em revisão de literatura (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

As fases estão descritas a seguir por Ercole, Melo e Alcoforado, 2014:

Fase 1: identificar o tema, relacionar hipótese e questionar a pesquisa; apresenta-se com a determinação do estudo os meios a serem adotados, o público a ser alcançado, juntamente com as avaliações e intervenções para a formação de bons resultados.

Fase 2: exclusão e inclusão; seleção das literaturas a serem utilizadas para a produção do contexto, através das bases eletrônicas, livros e artigos impressos com critérios voltados para a área da pesquisa, que transmitam confiança e sejam fiéis aos resultados a que se pretende alcançar.

Fase 3: coleta dos dados, informações a serem extraídas dos textos com total relevância sem fuga do assunto a ser tratado, incluindo tipos/tamanho da amostra, as variáveis, metodologia, tipo de sujeito, formas de análises a serem executadas.

Fase 4: análise e avaliação do contexto incluído, análise rigorosa dos dados pesquisados, para uma maior validação dos métodos utilizados e melhores resultados alcançados, nesta fase criar critérios de análise qualifica a obtenção de dados.

Fase 5: interpretação e discussão dos resultados alcançados, neste momento é possível comparar e analisar os resultados, assim é possível identificar possíveis lacunas no contexto que possam promover dúvidas ao leitor, é possível a partir desta fase projetar as conclusões.

Fase 6 síntese e apresentação da revisão, deve apresentar-se de forma clara e completa, para que proporcione ao leitor informações concisas para uma boa interpretação e compreensão.

A pesquisa descritiva, caracterizada por fazer descrições de fatos e fenômenos que expressam alguma realidade presenciada, essa revisão pode se desenvolver através de estudo de casos, pesquisas e análise de documentos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Já a exploratória é investigadora, sendo um estudo inicial, longo e rigoroso, que oferta uma maior precisão e compreensão, este método permite projetar hipóteses e questionamentos detalhadamente para compreensão do objeto de pesquisa. Esta se baseia na melhor aprendizagem, ampliação de conhecimento e busca por respostas (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Em pesquisas quantitativas os dados coletados fazem a verificação de diversas variáveis através da análise das influências da pesquisa, onde o pesquisador é aprendiz, descreve e explica as relações estatísticas de seu trabalho. (PITANGA, 2020).

A questão que norteou esse estudo foi: quais os benefícios do aleitamento materno para crianças de até dois anos, juntamente com a qualidade de vida infantil?

Quadro 2 Estratégia PICO

P	População	Crianças de até dois anos
I	Intervenção	Promover/incentivar, o aleitamento materno exclusivo e complementar
C	Comparação	Qualidade de vida de crianças que são amamentadas sem desmame precoce com crianças que sofrem desmame precoce.
O	Resultado	Despertar a amamentação como agente promotor de saúde.

Fonte: Autoria própria, 2021

O universo deste estudo científico bibliográfico são as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Amostra deste estudo são os artigos indexados nas bases de dados citadas acima.

Os critérios de inclusão foram: Artigos dos últimos cinco anos, artigos no idioma português e artigos originais na temática. Os critérios de exclusão foram: cartilhas, livros, cadernetas, apostilas, Trabalho de Conclusão de Curso, dissertações e tese. Artigos duplicados nas bases de dados.

Os dados foram coletados através das bases de dados acima citadas. Através da busca no site de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os descritores utilizados foram: aleitamento materno, desenvolvimento infantil, desmame precoce, mortalidade infantil, desnutrição. Já as palavras-chaves foram: amamentação, aleitamento exclusivo, aleitamento complementar e benefício do aleitamento.

Os operadores e pesquisas booleanos que foram utilizados foram AND e OR, para combinar com os descritores e palavras-chaves de várias maneiras, assim de modo a proporcionar intensidade de conteúdo.

A análise dos dados científicos se desenvolveu de forma a contemplar os objetivos gerais e específicos descritos no texto, de forma a promover a produção de gráficos e quadros para a melhor compreensão do leitor. Foram analisados os dados em relação a: objetivo, método, resultados e conclusão.

Esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos conforme determina a resolução de número 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional De Saúde, por ser revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em quadros visando atingir propriamente os objetivos da pesquisa. Abaixo apresenta-se o quadro 3 que se refere aos artigos selecionados nas bases de dados usados para o desenvolvimento dos resultados e combinação de palavras-chaves/descriptores.

Quadro 3 Relação de artigos e suas bases de dados

BASE DE DADOS	PALAVRAS – CHAVE	ENCONTRA DOS	SELECIONADOS	EXCLUÍDOS
SCIELO	Aleitamento Exclusivo, AND aleitamento Complementar	44	1	43
SCIELO	Aleitamento materno OR aleitamento Exclusivo	449	3	446
LILACS	Benefício do Aleitamento	42	0	42

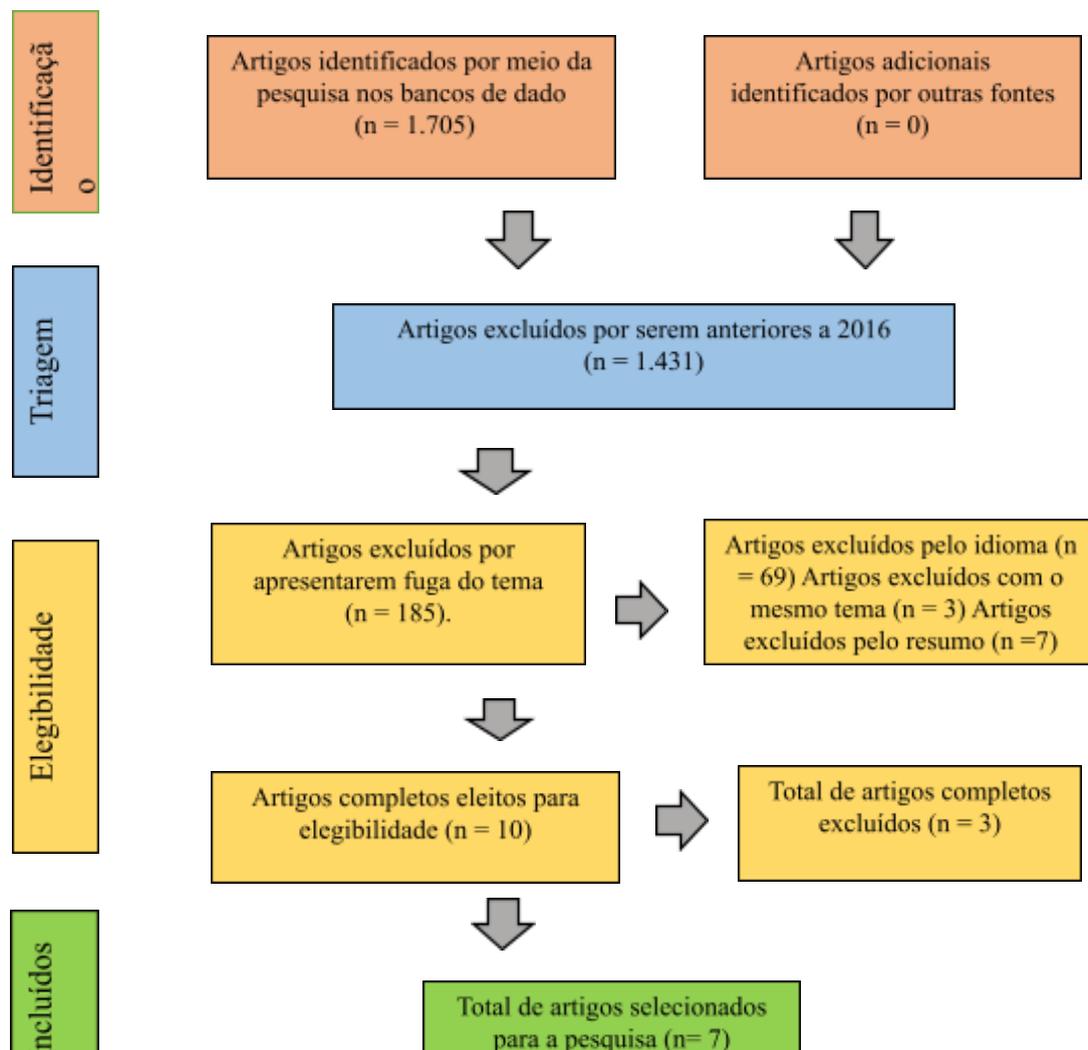
LILACS	Amamentação AND mortalidade infantil	175	1	174
LILACS	Desenvolvimento infantil AND desnutrição OR desmame precoce	868	1	867
BDENF	Aleitamento AND exclusivo	127	1	126
Total	-	1.705	7	1.698

Fonte: Autoria própria, 2021.

A maioria dos artigos selecionados pertencem a base de dados SCIELO, todos no idioma português e dos últimos 5 anos, conforme critérios de inclusão/exclusão.

Abaixo segue o fluxograma referente a seleção dos artigos que foram utilizados no processo de construção dos resultados, este apresenta os critérios como: artigos maiores que 2016, que apresente a mesma linha de pesquisa, e que os contextos estejam associados aos dados requisitados para a construção desta monografia.

Fluxograma: Prisma de busca



Fonte: Autoria própria, 2021

Foram encontrados 1.705 artigos no total, mediante aplicação dos critérios de exclusão foram: eliminados 1.431 pelo ano, 185 por fuga do tema, 69 por estarem em outros idiomas, 7 após leitura do resumo, 3 duplicados nas bases de dados e 3 artigos completos por não apresentarem informações para a construção deste trabalho, totalizando uma amostra final de 7 artigos.

Abaixo, serão descritos os quadros, preferiu-se apresentá-los na seguinte ordem: 1-artigo sobre introdução precoce de leite não materno e outros alimentos com sobre peso; 2- Aleitamento materno em crianças de até seis meses; 3-aleitamento materno em crianças de até um ano de vida; 4- aleitamento materno em crianças de até dois anos; 5- Aleitamento materno e relação com o desenvolvimento motor em neonatos; 6- Perfil do aleitamento e desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de até seis meses; 7- Práticas do aleitamento exclusivo em profissionais de saúde.

Segue abaixo o quadro 4 referentes ao aleitamento materno, e o prejuízo que a introdução da alimentação complementar precoce pode causar em relação ao excesso de peso infantil.

Quadro 4 Aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno.

<p>Nº 01 Ano 2016 SCIELO</p>	<p>NASCIMENTO. V. G; SILVA. J. P. C; FERREIRA. P. C; BERTOLI. C. J; LEONE. C</p>	<p>Aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno e excesso de peso na idade pré-escolar</p>
<p>Objetivos: Investigar relações existentes entre excesso de peso em pré-escolares, duração do aleitamento materno e a idade de introdução de leite não materno.</p>		
<p>Métodos: Estudo transversal, com 816 pré-escolares.</p>		
<p>Principal Resultado: houve a predominância para risco de sobrepeso sendo um percentual de 18,9% e de excesso de peso com percentual de 9,3%. A média de tempo do aleitamento materno é até os seis meses, e a partir desse período ocorre a introdução do leite não materno.</p>		

Fonte: Autoria própria, 2021

Percebe-se que no artigo 01, há uma predominância de sobrepeso em crianças que tiveram seu período de aleitamento exclusivo interrompido ou que não tenham recebido o aleitamento complementar até os seus dois anos, essas alterações alimentares, demonstram

uma distinta alteração no índice de massa corporal dessas crianças, que passaram a desenvolver a obesidade, assim é possível perceber reflexos que ainda se mantem quando observados os índice de massa corporal em crianças de até cinco anos, que não receberam aleitamento materno correto durante seus dois anos .

Em um estudo semelhante realizado no município de Arroio do Meio – RS com 448 crianças de 2 a 5 anos que frequentam seis escolas de educação infantil, do total de crianças, 90,6% receberam aleitamento materno, porém apenas 17% receberam o aleitamento materno exclusivamente por seis meses. Verificou-se através das medidas antropométricas, um maior sobrepeso para as crianças que tiveram a amamentação exclusiva interrompida. Conclui-se nesse estudo que, quando maior o tempo do aleitamento materno exclusivo menor é o índice de massa corporal, e quanto menor o tempo do aleitamento materno exclusivo maior é o índice de massa corporal (HERGESELL; ADAMI; CONDE, 2017).

Já na pesquisa através de fontes bibliográficas, realizada por Freitas, 2016, em seus 11 artigos de estudos 10 fizeram parte da confirmação de que o aleitamento materno exclusivo, é um fator crucial para o combate da obesidade infantil, contudo um dos artigos pontua que tem- se uma necessidade de estudos mais aprofundados para poder entender melhor esse mecanismo, e assim poder confirmar ou não essa relação de aleitamento materno e sua interferência no índice ne massa corporal infantil.

Em relação a esses fatores acima descritos, é possível perceber, que o aleitamento materno exclusivo e complementar, são elementos importantíssimo, para que, as crianças cresçam com um peso ideal, mantendo assim uma qualidade em sua saúde, evitando uma morbidade.

O quadro 5 a seguir retrata a amamentação exclusiva como fator crucial para a promoção de qualidade nutricional essencial.

Quadro 5 Aleitamento e nutrição de crianças de até 6 meses

Nº 02 Ano 2016 LILACS	SANTOS. A. J. A. O; BISPO. A. J. B; CRUZ. L. D	Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade
Objetivos: Comparar o estado nutricional entre crianças em aleitamento materno exclusivo e misto até o sexto mês		
Métodos: Estudo observacional transversal e descritivo, no município de Itabaiana com 80 crianças.		
Principal Resultado: Demonstra que, em 40 crianças receberam o aleitamento exclusivo e 40 crianças o aleitamento misto, destacando que as crianças que recebem o aleitamento exclusivo durante os primeiros seis meses, apresentam melhor estado nutricional, com o índice de massa corporal dentro dos parâmetros adequados, com menor risco de baixo peso ou obesidade.		

Fonte: Autoria própria, 2021

É possível perceber que o artigo 02 descreve, os benefícios do aleitamento materno exclusivo durante o período de seis meses, sendo este considerados o alimento ideal para essa faixa etária. Não havendo necessidade da introdução de qualquer outro tipo de alimento.

Em um estudo semelhante, realizado no estado de Pernambuco, onde 18 municípios foram escolhidos através de sorteio, com população-pesquisa domiciliada na zona urbana e rural, em um total de 685 crianças, sendo 39 amamentadas exclusivamente por mais de seis meses, e as demais com amamentação exclusiva variada entre dois à seis meses, demonstraram que as crianças que foram amamentadas de forma exclusiva por mais de seis meses não obtiveram melhores índices de massa corporal em relação a aquelas que amamentaram de forma exclusiva no máximo até o sexto mês. Porém, percebeu-se que as crianças com amamentação exclusiva acima de seis meses apresentaram deficiências nutricionais, principalmente de ferro (AZEVEDO et al. 2019).

Em outro estudo semelhante realizado através de análise de dados coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAM) referente ao consumo alimentar em menores de seis meses, foram analisadas 17.421 crianças, destacou que apenas 56,1% receberam aleitamento de forma exclusiva, os demais tinham recebido além do leite materno, chás, água, e fórmula infantil, está recebendo destaque como causa do baixo peso. Foi possível observar nesse artigo que crianças que não receberam aleitamento materno exclusivo, tiveram um menor peso quando comparadas as que receberam aleitamento exclusivo (GONÇALVES et al. 2015).

Esses estudos contribuem para esta pesquisa ao perceber que o aleitamento materno exclusivo, representa um fator de grande importância para o bom desenvolvimento durante os seis primeiros meses de vida da criança, sendo fundamental para manter a nutrição corporal em níveis adequados para a idade.

O quadro 6 descrito abaixo, refere-se à introdução da alimentação em associação ao aleitamento complementar, já que este, não consegue sozinho suprir todas as necessidades nutricionais de uma criança de um ano de idade.

Quadro 6 Consumo alimentar de crianças de 1 ano.

Nº 03 Ano 2016 SCIELO	FREITA. L. G; ESCOBAR. R. S; CORTÉS. M. A., P; FAUSTINO-SILVA. D.D	Consumo alimentar de crianças com um ano de vida num serviço de atenção primária em saúde
------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------

Objetivos: Descrever o consumo alimentar de crianças com um ano de idade atendidas no Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, localizado no município de Porto Alegre – RS.

Métodos: Analítico, descritivo e de campo com 83 crianças no Grupo Hospitalar Conceição.

Principal Resultado: Percebeu-se um baixo percentual de crianças, que receberam aleitamento exclusivo até os seis meses de idade.

Fonte: Autoria própria, 2021

O artigo 03 contou com a participação de 83 crianças com seis meses a um ano, de várias cidades do Brasil, sendo que de todas as crianças 58,1 % receberam aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, já na parcela mais vulnerável da população em estudo o aleitamento materno exclusivo foi de 4 meses. No dia anterior a entrevistas, das crianças que já estavam em aleitamento complementar 81,9 % haviam comido legumes e verduras e 91,6 % já haviam comido frutas. Em relação aos nutrientes, 88 % crianças, já haviam comido carne e 86,7 % já haviam comido feijão. Os resultados desse estudo revelam que as populações em estudo praticavam a alimentação saudável, através do consumo de alimentos saudáveis, além de sua grande maioria realizar o aleitamento materno correto.

Em um estudo de revisão bibliográfica, descreve que, após o sexto mês o leite materno já não supri todas as necessidades nutricionais da criança, e a partir desse período, o sistema digestivo já está desenvolvido o suficiente para realizar a digestão de outros alimentos como processo complementar do aleitamento. Essa introdução deve ocorrer de forma gradual, começando pelos alimentos de transição, começando por papinhas, depois pedaços pequenos, em seguida pedaços maiores, e em seguida a oferta da mesma alimentação consumida pela família, assim será possível desenvolver de forma gradual o processo motor da mastigação. É importante observar o desenvolvimento de reações alérgicas que possam aparecer, no consumo de alimentos como ovo, castanhas e nozes (OLIVEIRA; AVI, 2017).

Em outro estudo realizado de forma transversal no município de Arvorezinha - RS com 64 crianças, com idade entre 6 a 12 meses, do total de crianças avaliadas 57,81% estavam recebendo aleitamento materno complementar, os demais 42,19% já estavam em desmame precoce, das 64 crianças 17,19% haviam recebido mel, melado ou açúcar antes dos seus 6 meses. Este estudo demonstrou que as crianças em que as mães tiveram licença-maternidade, e que tinham uma situação socioeconômica melhor, apresentavam um maior consumo de alimentos naturais, como frutas, legumes, vegetais, ao contrário das crianças em que as mães não tiveram licença-maternidade e que tinham uma menor situação

econômica que consumiam mais alimento industrializados, frituras entre outros (CORADI; BOTTARO; KIRSTEN, 2017)

Estes estudos contribuem ao perceber que as crianças que fazem parte de famílias que apresentam uma boa situação econômica, recebem aleitamento complementar por um maior período de tempo, e a alimentação introduzida, é baseada em alimento de origem naturais.

Segue abaixo o quadro 7 que descreve, a relação do aleitamento materno exclusivo e complementar até no mínimo 2 anos como, forma de prevenção para a obesidade infantil, ou mesmo o baixo peso.

Quadro 7 Efeito do tipo de alimentação no índice de massa corporal em crianças de 2 anos

<p>Nº 04 Ano 2016 SCIELO</p>	<p>CONTARATO. A. A. P. F; ROCHA. E. D. M; CZARNOBAY. S. A; MASTROENI. S. S. B. S; VEUGELERS. P. J; MASTROENI. M. F</p>	<p>Efeito independente do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso e obesidade em crianças entre 12-24 meses de idade</p>
<p>Objetivos: Avaliar a importância do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso de crianças entre 12-24 meses de idade.</p>		
<p>Métodos: Estudo de coorte com 435 crianças.</p>		
<p>Principal Resultado: Análises demonstram que crianças que receberam aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, apresentam menos chances de desenvolver sobrepeso, durante o período dos dois anos de idade, sendo a amamentação exclusiva fator crucial para a redução do excesso de peso.</p>		

Fonte: Autoria própria, 2021

O artigo 04 refere-se há uma grande prevalência de sobrepesos em crianças de até dois anos, sendo este um grande problema na saúde pública, sendo que a obesidade é considerada precursora de morbidades. Este estudo mostra que independente da forma em que a criança recebeu o aleitamento materno, ela apresenta menor índice de massa corporal quando comparada a crianças que nunca receberam amamentação materna, sendo alimentadas somente com fórmulas infantis ou outra forma de alimentação, como exemplo o leite de vaca, ambas na mesma faixa etária até os 24 meses, apresentando as mesmas proporções de crescimento.

Em um estudo parecido realizado de forma transversal em Montes Claros – MG, com 545 criança menores que 24 meses, mostra que do total de crianças avaliadas durante seus seis primeiros meses, apenas 4,0% receberam aleitamento materno exclusivo, 22,4% receberam aleitamento materno predominante e 43,4% receberam aleitamento materno complementar. Foi possível constatar nesse estudo que antes dos 6 meses a maioria das crianças já estavam

recebendo alimentação que não era o leite materno, sendo introduzido massas instantâneas e doces, nos primeiros 12 meses de vida, e que essa má alimentação tem contribuído para o excesso de peso e caries nessas crianças menores de 2 anos (LOPES et al., 2018)

Em outro artigo similar, realizado através de um estudo observacional transversal com 80 crianças de 0 a 2 anos que frequentavam creches públicas na cidade de Curitiba – PR, descreve que do total de crianças avaliadas 55% receberam aleitamento materno por 6 meses, destas 35% receberam outros tipos de leite durante esse período, e somente 13,7% receberam aleitamento materno exclusivo, das 80 crianças 15% não receberam aleitamento materno. O presente estudo descreve que a alimentação complementar foi introduzida entre o 5º e 6º mês, como resultados obtidos 57,5% das crianças estavam com sobre peso, sendo 27,5% com baixa estatura em relação a idade (GURMINI et al. 2017).

É possível compreender nesse estudo a relação do aleitamento materno e a introdução de alimentação complementar de forma precoce com o excesso de peso em crianças de até dois anos de idade.

O quadro 8 trata a relação de crianças nascidas antes das 36 semanas gestacionais, com o desenvolvimento motor oral para a realização de sucção do leite materno e posteriormente, o processo de mastigação através da alimentação complementar.

Quadro 8 Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral de neonatos

Nº 05 Ano 2016 SCIELO	MELO. A. M; MARTINS.T. G. S; SANTOS. T. L; SILVA.A. S; SANTOS. N. N. S	Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso
Objetivos: Descrever o perfil alimentar e analisar o Sistema Sensório Motor Oral em neonatos prematuros e de baixo peso que participaram ou não do Método Canguru.		
Métodos: Estudo observacional não-intervencionista, quantitativo, com 60 neonatos em um alojamento conjunto da maternidade Escola Santa Monica na cidade de Maceió – AL		
Principal Resultado: O aleitamento materno proporciona o desenvolvimento dos reflexos orais essenciais.		

Fonte: Autoria própria, 2021

O estudo a que se refere o artigo 05 destaca que todos os neonatos avaliados estavam recebendo aleitamento materno exclusivo, durante o período da pesquisa, sendo 30 participantes do método canguru, onde 24% dessas crianças apresentavam todos os reflexos orais esperados, melhor desenvolvimento metal, motricidade e redução de tempo de choro quando comparadas as outras 30 crianças que não participaram desse método.

Em um estudo semelhante realizado com abordagem quantitativa longitudinal, com 52 crianças pré-termo que nasceram entre 26 a 36 semanas de gestação no Hospital Universitário de Santa Maria, na cidade de Santa Maria - RS, sendo acompanhados seus

desenvolvimentos até os 12 meses de idade, foi possível perceber que as crianças que nasceram antes das 34 semanas, apresentam uma baixa habilidade motora oral para alimentação sólida para idade de 12 meses (YAMAMOTO, 2017)

Em outro estudo realizado através de revisão bibliográfica, demonstra que o aleitamento materno exclusivo é o fator principal para o desenvolvimento das funções como a sucção, mastigação, deglutição e a respiração, pois a amamentação proporciona a maturação dos músculos responsáveis pela mastigação. Este artigo nos permite concluir que o aleitamento materno exclusivo faz com que o sistema estomatognático da criança amadureça, para receber a alimentação complementar (GALVÃO, 2020).

É possível perceber que o processo de amamentação proporciona para a criança um bom desenvolvimento do processo de sucção, boa mastigação, o que é um fator crucial para um bom processo nutritivo da criança.

No quadro 9 abaixo é retratado a relação do desenvolvimento neuropsicomotor com o aleitamento materno.

Quadro 9 Aleitamento, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor

Nº 06 Ano 2017 LILACS	OLIVEIRA. T. R. S; SOUZA. L. S; DORNELAS. R; DOMENIS. D. R; SILVA. K GUEDES-GRANZOTTI. R. B	Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida
Objetivos: Investigar a associação do desenvolvimento neuropsicomotor, da introdução alimentar com o aleitamento materno de lactentes nos primeiros seis meses de vida.		
Métodos: Estudo analítico, quantitativo e longitudinal, com 16 crianças.		
Principal Resultado: foram avaliadas 16 crianças até o 6 mês de idade, sendo que 10 delas receberam aleitamento materno sendo que apenas 18,7% mantiveram o aleitamento materno exclusivo até o 6 mês, as outras 6 foram desmamadas precocemente. As Crianças que receberam o aleitamento materno e mantiveram até no mínimo seis meses de vida, apresentam um melhor desenvolvimento neuropsicomotor, e consequentemente menores danos aos hábitos orais.		

Fonte: Autoria própria, 2021

Na pesquisa a que se refere o artigo 06, destaca que o desenvolvimento neuropsicomotor ainda na maternidade apresentava características normais nas áreas avaliadas, sendo possível observar os resultados dos critérios de avaliação, que as crianças que foram amamentadas de forma exclusiva, apresentaram um maior desenvolvimento neuropsicomotor sendo que 70% delas estavam avançadas para a idade, já as que tiveram desmame precoce foi averiguado que deste total 50% apresentaram desenvolvimento avançado.

Em um estudo documental semelhante, realizado com 39 crianças que nasceram com menos de 37 semanas e com baixo peso, atendidas pelo método canguru e pelos serviços de

fonoaudiologia no Hospital da Criança e Maternidade em São José do Rio Preto - SP, avaliadas até o 6 mês, descreve que a alta hospitalar 43,60% estavam em aleitamento materno exclusivo, 46,15% em aleitamento misto, 10,25% em aleitamento artificial. Neste estudo o resultado obtido descreve que os prejuízos neuropsicomotores foram baixos (JESUS et al. 2020).

Outro estudo que também se refere ao desenvolvimento neuropsicomotor, foi realizado de forma transversal exploratório, nas creches municipais de Cuité – PB, foram avaliadas 130 crianças de 0 a 2 anos sendo a maioria com mais de 1 ano, apresentando peso adequado. Sendo que 47 estavam em aleitamento materno, sendo que destas 9 eram menores de 6 meses, e 83 já estavam em desmame. Neste artigo é descrito um padrão alimentar incorreto, já que a maioria das crianças já haviam sido desmamadas, e os resultados da análise do desenvolvimento neuropsicomotor das crias em estudo demonstrou um atraso no desenvolvimento da maioria das crianças (LIMA, 2017)

Os estudos acima conseguiram retratar de forma significativa a importância do aleitamento materno de no mínimo seis meses, como promotor do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças de até dois anos.

O quadro 10, logo em seguida, refere-se a dificuldade, relatada pelas mães em ofertar o aleitamento exclusivo, quando estas precisam trabalhar fora de casa para ajudar na renda da família.

Quadro 10 Aleitamento exclusivo entre profissionais de saúde

<p>Nº 07 Ano 2017 BDEFN</p>	<p>MELO. R. S; COSTA. A. C. P. J; SANTOS. L. H; SALDAN. P. C; NETO. M. S; SANTOS. F. S.</p>	<p>Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança.</p>
<p>Objetivos: Identificar a prevalência de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde em hospital credenciado como Amigo da Criança e as variáveis de risco para a não adesão ao aleitamento materno exclusivo.</p>		
<p>Métodos: Estudo transversal, com 53 profissionais de saúde em licença-maternidade do Hospital Regional Materno Infantil do Maranhão.</p>		
<p>Principal Resultado: O aleitamento materno é influenciado por vários fatores biológicos, sociais e econômicos.</p>		

Fonte: Autoria própria, 2021

O artigo 07 descreve a prevalência e retrata as características do aleitamento materno por partes dos profissionais de saúde, foram avaliadas 53 funcionárias, destas 28,3% amamentaram de forma exclusiva por 6 meses, as demais referiram não ter amamentado por

fatores biológico, como dor no mamilo, rachaduras, pouco leite, mastite, mamilos invertidos entre outros, outro motivo foi a licença-maternidade de apenas 4 meses. Contudo foi possível observar nesse artigo que mesmo sendo funcionárias da saúde e sendo conhecedoras da importância do aleitamento exclusivo, estas não conseguiram realizar tal como preconiza o ministério da saúde.

Em um estudo descritivo realizado em 2 Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Nilópolis – RJ foram avaliadas 13 mulheres que vivenciam ou já vivenciaram a prática do aleitamento materno enquanto trabalhadoras, as mães em estudo relataram que trabalhavam de forma autônoma, e não tiveram licença-maternidade e tiveram que retornar ao trabalho antes dos 6 meses, o que dificultava a amamentação, causando estresse e ansiedade. Foi possível perceber através desse estudo, que o retorno para o mercado de trabalho acaba dificultando e interferindo na amamentação exclusiva (RIBEIRO et al. 2017)

Outro estudo semelhante realizado com dados presentes na II Pesquisa Nacional de Prevalência do Aleitamento Materno realizada em 2008 em todo o território Brasileiro, sendo entrevistadas 12.794 mulheres que trabalhavam ou estavam em licença maternidade, da quantidade total de amostra 51% das crianças estavam em aleitamento materno exclusivo, do total de mães apenas 36,6% trabalhavam fora de casa, destas apenas 69,8% usufruíram de licença-maternidade. Esse estudo revela que as mães que estavam em licença-maternidade, apresentaram menor porcentagem para a interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 4 meses de duração da licença (MONTEIRO; BUCCINI; VENÂNCIO; COSTA, 2017)

Com isso, é possível perceber que mulheres que trabalham fora de casa, apresentam grande dificuldade para manter o aleitamento materno exclusivo pelo período de 6 meses, e sobretudo as trabalhadoras que não usufruem da licença-maternidade.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa referenciou o aleitamento materno exclusivo como o único alimento a ser ofertado na primeira hora de vida da criança após o parto até o sexto mês de idade, durante esse período ele sozinho é capaz de fornecer todos os macros e micronutrientes, vitaminas, proteínas, carboidratos e açúcares necessários para uma boa nutrição.

A partir dos seis meses o leite materno já não é capaz de cumprir esse importante papel sozinho, devendo assim ser realizado o aleitamento materno complementar associado à

alimentação complementar, juntos essa transição alimentar será capaz de fornecer todos os elementos cruciais para o bom desenvolvimento da criança durante seus dois anos de idade.

É importante ressaltar que a amamentação é dever da família, pois, o lactante precisa de suporte, que venham a suprir suas necessidades como mãe e como pessoa, suas dúvidas, medos e anseios.

Visto que, muitas mães acabam optando por não ofertar o aleitamento materno exclusivo e complementar, devido ao desconhecimento dos seus benefícios, este estudo poderá contribuir para o incentivo do mesmo, motivando a aceitação e adesão da amamentação pelas mães, promovendo assim, maior interação entre mãe e bebê aumentando os laços de carinho e aconchego, além de proporcionar um maior índice de qualidade de sobrevividas para as crianças.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de et al. **Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco**

. Revista Brasileira de Epidemiologia, volume 22. e190007. 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/rbepid/2019.v22/e190007/>>

Acesso em: 22 de Abril de 2021

CARDOSO, Jaqueline; GETELINA, Caroline Ottobelli; FANEZi, Luiza Nádia. **Fatores associados à manutenção do aleitamento materno e o desmame precoce em crianças menores de 2 anos.**

Revista, Research, Society and Development, volume 9, número 8,

e492985890, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5890>>

Acesso em: 27 de Abril de 2021.

CONTARATO, Aila Anne Pinto Farias et al. **Efeito independente do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso e obesidade em crianças entre 12-24 meses de idade.**

Cadernos de Saúde Pública, v. 32, n 12, p. e00119015, 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n12/e00119015/pt/>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

CORADI, Fernanda de Bona; BOTTARO, Sylvania Moraes; KIRSTEN, Vanessa Ramos.

Consumo alimentar de crianças de seis a doze meses e perfil sociodemográfico materno.

Revista Demetra: alimentação, nutrição & saúde, v. 12, n. 3, p. 733 – 750. Palmeira das

Missões, RS. 2017. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/28060/21771>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart

Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Revista Mineira de Enfermagem,

v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

FREITAS, Joana Kelly. **Aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil:** uma revisão. ATTENA Repositório Digital da UFPE. Trabalho de Conclusão de Curso. Vitória de Santo Antão, PE. 2016 Disponível em:

<<https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/25422/1/FREITAS%2c%20Joana%20Kelly.pdf>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

FREITAS, Laura Garcia de et al. **Consumo alimentar de crianças com um ano de vida num serviço de atenção primária em saúde.** Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 46 - 52, 2016. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902515000681>>

Acesso em 28 de Abril de 2021.

GALVÃO, Hosana Maria Santana Pereira. **A influência do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático.** Repositório Institucional BAHIANA Escola de Medicina e Saúde Pública. Salvador, BA. 2020. Disponível em:

<<http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/4582>>

Acesso em 21 de Abril de 2021

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Secretaria de Educação a Distância. volume 1. Porto Alegre. Editora da UFRGS 2009. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>

Acesso em: 27 de Abril de 2021.

GONÇALVES, Vivian Siqueira Santos et al. **Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015.** Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 28, n 2 p. e2018358, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/ress/2019.v28n2/e2018358/pt/>>

Acesso em: 18 de Abril de 2021.

GURMINI, Jocemara et al. **Análise da alimentação complementar em crianças entre 0 e 2 anos de escolas públicas.** Biblioteca digital de periódicos. Revista Médica da UFPR, v. 4, n. 2, p. 55 - 60, 2017. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/55187>>

Acesso em: 21 de Abril de 2021.

HERGESELL, Danieli; ADAMI, Fernanda Scherer; CONDE, Simara Rufatto. **Associação do estado nutricional de pré-escolares com o tempo de aleitamento materno e estado nutricional dos pais.** Biblioteca Digital da Univates. Lajeado, RS. 2017. Disponível em:

<<https://univates.br/bdu/handle/10737/1313>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021

JESUS, Larissa Mayra Rossigali de et al. **Acompanhamento fonoaudiológico de crianças nascidas pré-termo: desempenho alimentar e neuropsicomotor.** Revista CEFAC, v. 22, n. 4, São Paulo, SP. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462020000400505&script=sci_arttext&tlng=pt>

Acesso em 28 de Abril de 2021.

LIMA, Ana Gabriela Alves de. **A influência do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor infantil**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG. Cuité, PB 2017. Disponível em:

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7443>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

LOPES, Livia Maia. **Desmame precoce**. Trabalho de Conclusão de Curso . Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. 2016. Disponível em:

<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7965/1/L%c3%advia%20Maia%20Lopes.pdf>>

Acesso em: 27 de Abril de 2021

LOPES, Wanessa Casteluber et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. Revista Paulista de Pediatria, v. 36, n. 2, p. 164 – 170. São Paulo, SP. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822018000200164&script=sci_arttext>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

MELO, Adriana de Medeiros et al. **Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso**. Revista CEFAC, v. 18, n. 1, p. 86 - 94. São Paulo, SP, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000100086&script=sci_arttext>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

MELO, Rayanne Sousa et al. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. Revista Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 4, 2017.

Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50523/pdf>>.

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

MONTEIRO, Fernanda R. et al. **Influência da licença-maternidade sobre a amamentação exclusiva**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Jornal de Pediatria, v. 93, n. 5, p. 475 - 481.

Porto Alegre, RS. 2017. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/3997/399752735007.pdf>>

Acesso em: 21 de Abril de 2021.

NASCIMENTO, Viviane Gabriela et al. **Aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno e excesso de peso na idade pré-escolar**. Revista Paulista de Pediatria, v. 34, n. 4, p. 454 - 459, São Paulo, SP. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822016000400454&lng=pt&tlng=pt>

Acesso em: 28 de Abril de 2021

OLIVEIRA, Melissa Fernanda de; AVI, Camilla Martins. **A importância nutricional da alimentação complementar**. Revista Ciências Nutricionais Online, v.1, n.1, p.36 - 45, 2017. Disponível em:

<<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/46/27032017152234.pdf>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

OLIVEIRA Taisa Ribeiro de Souza et al. **Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de**

vida. Revista Distúrbios da Comunicação, volume 29, número 2, p. 262 - 273. São Paulo, SP. 2017. Disponível em: Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida | Oliveira | Distúrbios da Comunicação (pucsp.br).

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29637/22997>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória:** procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública, volume 29, número 4, p. 318 - 325. São Paulo, SP. 1995. Disponível em: Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública (scielo.br)

.<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000400010>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

PITANGA, Ângelo Francklin. **Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa:** refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. Revista Pesquisa Qualitativa, volume 8, número 17, p. 184 - 201, São Paulo, SP. 2020. Disponível em:

<<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/299/201>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

RIBEIRO, Karina Viana et al. **A amamentação e o trabalho informal:** a vivência de mães trabalhadoras. Revista Pró-UniverSUS, v. 8, n. 2, p. 03 - 09, 2017. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/504>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

SANTOS, Alécia Josefa Alves Oliveira; BISPO, Ana Jovina Barreto; CRUZ, Lorena Dantas. Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade. HU Revista, v. 42, n. 2, p. 119 - 12. Juiz de Fora, MG. 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2514/870>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021

SANTOS, Ana Christina Carvalho dos;. **Incentivo ao Aleitamento Materno e Promoção da Alimentação Complementar Saudável, às Crianças de Zero a Dois Anos de Idade na Ubs Mutirão do Município de Cocal-pi.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Piauí. Teresina, GO. 2018. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14779/1/TCC_ANA_CHRISTINA_ARES.pdf>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

SANTOS, Paula Pereira dos; SCHEID, Marlene Maria Amaral. **Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê.** Rev. J Health Sci Inst.. Volume 3 número 37. São José dos Campos, SP. 2019.

Disponível em:

<<http://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/importancia-do-aleitamento-materno-exclusivo-nos-primeiros-seis-meses-de-vida-para-a-promocao-da-saude-da-mae-e-bebe/>>

Acesso em: 28 de Abril de 2021.

SANTOS, Thamires Rolim et al. **Reflexos do aleitamento materno e alimentação complementar:** uma abordagem na nutrição infantil. Revista. Temas em Saúde. P 226 – 240. Edição especial. João Pessoa, PB 2020. Disponível em:
<<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/05/art-11-FSM.pdf>>
Acesso em: 28 de Abril de 2021.

SILVA, Elisabeth Bastos de Oliveira et al. **Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil:** uma revisão sistemática. Revista Hígia, revista de Ciências da Saúde do Oeste Baiano, volume 1, número 2, p. 148 - 163. Bahia 2016. Disponível em: <<http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/125/131>>
Acesso em: 28 de Abril de 2021.

YAMAMOTO, Raquel Coube de Carvalho. **Caracterização do desenvolvimento das habilidades motoras orais de crianças de 0 a 12 meses de idade nascidas pré-termo.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19145/TES_PPGDCH_2017_YAMAMOTO_RAQUEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acesso em 28 de Abril de 2021.

VERGA, Vanessa Filipa Pedrosa. **Atitudes Maternas face à Amamentação em Mães de lactentes e Satisfação com o Suporte Social.** Mestrado em Enfermagem. Coimbra 2020. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119733/d2019_10002322116_21632005_2.pdf>
Acesso em: 28 de Abril de 2021.